

# *Pais foram à Justiça garantir escolaridade dos filhos*

Alunos de escola em Jacarepaguá tiveram problemas na hora de se matricular em universidades

• A ilegalidade mais comentada nos últimos meses foi a da escola Técnica Virgínia Patrick, em Jacarepaguá. O drama dos 280 alunos que concluíram o Segundo Grau, no ano passado, começou quando eles precisaram do certificado para fazer a matrícula nas universidades. O colégio, apesar de funcionar há dois anos, não conseguira na época o reconhecimento do Governo. Em junho, pais de alunos se reuniram e entraram na Justiça para garantir a escolaridade dos filhos e processar o colégio, pedindo também indenização por danos morais. Depois de rumoroso processo no Conselho Estadual de Educação, ficou decidido que uma comissão vai analisar todos os certificados para revalidá-los.

O processo de funcionamento da unidade de Jacarepaguá do Virgínia Patrick é semelhante aos das escolas clandestinas do subúrbio ou da Baixada. Essa unidade começou as atividades em março 94, mas só em agosto do mesmo ano entrou com o pedido na Secretaria estadual de Educação. O mesmo ocorreu com as outras unidades

em Higienópolis, Campo Grande, Ilha do Governador e Maricá. A deliberação 198 do CEE diz que o pedido de autorização deve ser feito 120 dias antes do início das aulas.

As acusações dos pais de alunos listavam problemas na escola de Jacarepaguá. Entre as reclamações, estavam problemas no currículo, professores sem habilitação e diários rasurados. A escola também não apresentara na época a habilitação profissional do corpo técnico, administrativo e pedagógico. O proprietário, Ubirajara Gonçalves, desmentiu na época as acusações e garantiu que cumprira todas as exigências, culpando a Secretaria de Educação pela lentidão do processo de reconhecimento.

No CEE, o caso do Virgínia Patrick dividiu os votos dos conselheiros. A advogada Francisca Pretzel defende até hoje a intervenção na escola por uma comissão mista com representantes do Ministério Público, da Procuradoria Geral do Estado e do Sindicato dos Professores. Foi voto vencido.